

Sarney chega a Brasília: sem comentários sobre impugnação

Sarney viaja para acompanhar recurso

BRASÍLIA — O ex-presidente José Sarney desembarcou às 18h40 de ontem em Brasília e não quis comentar a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de impugnar sua candidatura ao Senado pelo Amapá. Sarney disse apenas que se encontraria com seus advogados para conversar sobre um eventual recurso no Supremo Tribunal Federal (STF).

À tarde, o advogado do ex-presidente, José Guilherme Vilela, informou que já estava estudando a possibilidade de apresentar o recurso. "A decisão foi tomada por 4 votos a 3, o que mostra que a questão é polêmica." Vilela acrescentou que a decisão sobre o recurso só seria anunciada depois da reunião com Sarney. Enquanto não recorrer da decisão, o ex-presidente ficará fora do horário de propaganda gratuita na televisão.

Sarney teve sua candidatura anulada na noite de anteontem, quando o TSE indeferiu o pedido de registro dos candidatos originais do PMDB amapaense ao Senado, Paulo Guerra e seu suplente Amauri Freitas. Ambos renunciaram em favor do ex-presidente. A decisão do TSE surpreendeu assessores do próprio tribunal. Eles esperavam que os ministros aceitassem o parecer do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, e remetessem o assunto de novo para o TRE do Pará, que tem jurisdição sobre o Amapá. Contrariando as expectativas, quatro dos sete ministros decidiram impugnar o registro de Guerra, tirando automática-

mente Sarney da disputa.

Os quatro ministros que votaram contra a candidatura de Guerra basearam-se no fato de que a chapa não contava com dois suplentes, como exige a Constituição. Este problema começou antes mesmo de o ex-presidente decidir concorrer ao Senado pelo Amapá. Paulo Guerra havia registrado sua candidatura e indicado somente um suplente — Amauri Freitas. Com a disposição de Sarney de transferir seu domicílio eleitoral para o antigo território federal, Guerra renunciou, cedeu seu lugar ao ex-presidente e tornou-se suplente ele próprio. Freitas saiu da chapa. O TSE entendeu que a composição inicial, com Guerra, já era inconstitucional e, portanto, inexistente. Por isso Sarney não podia lançar-se candidato por uma chapa que não atendia à legislação.

Mesmo que consiga modificar a decisão no STF, o ex-presidente ainda vai enfrentar outros dois recursos que tratam da transferência de seu domicílio eleitoral fora do prazo. Ambos foram devolvidos anteontem pelo TSE ao TRE do Pará, para julgamento que deve ocorrer ainda esta semana.

A presidente do TRE, desembargadora Lídia Fernandes, disse que tão logo receba o comunicado sobre a decisão do TSE vai convocar os demais juizes para o julgamento. A desembargadora afirmou que tem pressa, porque as cerca de 200 mil cédulas para as eleições de 3 de outubro no Amapá ainda não puderam ser impressas.